

Moradores de André Carloni fazem protesto

Para exigir o reinício das obras de urbanização do bairro, que se encontram paralisadas há três meses, a Associação de Moradores de André Carloni, na Serra, promoveu ontem uma manifestação na sede da Cohab-ES, na avenida Vitória, quando teve a garantia do diretor-geral do órgão, Roberto Bastos Moura, de que a Cesan — responsável pelo não-prosseguimento das obras — será convidada a participar da próxima reunião com a Associação dos Moradores, sexta-feira, às 17 horas, quando “poderá ela mesma fixar uma data para começar os trabalhos”.

A paralisação das obras, que atinge principalmente a região onde estão edificadas as casas — as ruas entre os prédios já receberam asfalto —, foi devido à constatação da implantação irregular das redes de água pela Cesan (“em alguns trechos ficava 80 cm abaixo da superfície e em outros a 20 centímetros), dificultando a colocação do asfalto, conforme as explicações de Moura para a comunidade de André Carloni. Diante dos argumentos, os moradores pressionaram a Cohab para que garantisse a presença da Cesan na sexta-feira, “quando não poderá jogar a culpa no outro”, como salientou Brice Bragatto, da Associação dos Moradores.

Audiência

O encontro entre a Associação dos Moradores de André Carloni e a direção da Cohab foi marcado há uma semana. Às 14 horas, crianças, donas-de-casas, chefes de famílias e representantes da Associação estavam pontualmente na Cohab, empunhando faixas exigindo providências do órgão. Ao contrário do previsto, foram informados que o diretor-presidente do órgão, Roberto Moura, não estava. Passados mais 30 minutos, uma nova informação dá conta de que, em seu lugar, a direção da Cohab iria designar um engenheiro para dar as explicações — na portaria — aos moradores presentes. Nova espera. Impacientes, os membros da Associação de Moradores relataram que “o pouco caso” já dura três meses, quando decidiram se mobilizar para exigir a continuidade das obras de urbanização do bairro, previstas para estarem concluídas em abril passado.

“As obras pararam devido a erros nas obras da Cesan, cujas redes de água na superfície interromperam as obras de asfaltamento. Por sua vez, a Cohab diz que não pode concluir as obras, mesmos as que estão nas áreas já asfaltadas, enquanto a Cesan não



Fotos de Allton Lopes

Moradores de André Carloni querem uma solução por parte da Cesan



Bragatto quer a Cesan na sexta

corrigir o erro”, reclamou Brice Bragatto, assinalando que a comunidade já não suporta a quantidade de poeira e de lama que se acumula pelo bairro, além do transtorno no transporte coletivo, já que as obras obstruíram algumas ruas, por onde os ônibus não passam atualmente.

Pacote

Depois de mais vinte minutos à espera do engenheiro, os representantes da comunidade decidiram subir até o terceiro andar, onde está instalada a sala da presidência, e, para surpresa de todos, lá estava Roberto Moura disposto a conceder a audiência. Depois de ouvir as reivindicações da comunidade, o diretor-presidente da Cohab explicou que não pode reiniciar as obras, “para não jogar dinheiro fora”, enquanto a Cesan não providenciar as redes de água, acreditando que a partir do final de julho os serviços adquiram um ritmo normal.

Segundo ainda Roberto Mou-



Moura: ‘A obra vai continuar’

ra, o pacote econômico foi o principal responsável pelos imprevistos que causaram a interrupção das obras. Um dos entraves, como disse, foi o reorçamento de todas as obras estabelecido pelo Banco Nacional da Habitação (BNH), com o objetivo de definir um valor fixo até o término da obra, tomando como base os preços atuais. Também a resistência dos empresários da construção civil, que não aceitaram trabalhar com os valores congelados em 28 de fevereiro, reforçaram a necessidade de se fazer o reorçamento da obra.

No caso específico do conjunto André Carloni, Moura assinou que, enquanto a Cesan não providenciar a remessa da planilha da obra — o que deverá ser feito hoje —, a Cohab não terá condições de orçar os trabalhos da empreiteira — A Madeira — encarregada das obras de escavação e reaterro dos pontos fixados pela Cesan. “Todo o pagamento é feito com base na hora/máquina, o que só será definido após parecer da Cesan”, argumentou.